

Estudo químico das folhas de *Margaritaria nobilis* (Phyllanthaceae)

Marcio R. H. Donza (IC)¹, Pedro H. B. Monteiro (IC)¹, Rosana de N. S. Peixoto (IC)¹, Natália S. Ferreira (IC)¹, Dandara L. do E. S. Leal (IC)¹, Lourivaldo S. Santos (PQ)¹, Mara S. P. Arruda (PQ)¹, Milton N. Silva (IC)¹, Alberto C. Arruda (PQ)¹, Giselle M. S. P. Guilhon (PQ)^{1*}
giselle@ufpa.br

¹ Faculdade de Química – ICEN - Universidade Federal do Pará, 66075-100, Belém-PA

Palavras Chave: *Margaritaria nobilis*, *Phyllanthaceae*, *Euphorbiaceae sensu lato*, derivados fenólicos.

Introdução

O presente trabalho trata do estudo químico dos extratos orgânicos das folhas de *Margaritaria nobilis*. A espécie em estudo pertence à família Phyllanthaceae, táxon recentemente desmembrado de Euphorbiaceae s.l.¹. Possui sinônimos relevantes como *M. adelioides* e *M. alternifolia*, sendo popularmente conhecida como botãozinho, cabelo-de-cotia, café-bravo, ou fruto-de-jacamin². Assim como o gênero, a espécie é de origem nativa não endêmica no Brasil, ocorrendo na Amazônia, Caatinga, e Mata Atlântica². Estudos com a polpa dos frutos de *M. nobilis* indicaram a presença de alto teor de fibras (45,99%), além de proteínas, lipídios e açúcares (3,61, 3,49 e 0,027%, respectivamente), entre outros³. Encontra-se na literatura, o relato da investigação química de uma espécie do mesmo gênero, *M. indica*, o qual levou ao isolamento de alcalóides⁴. Este estudo trata da primeira investigação química dos metabólitos secundários de *M. nobilis*.

Resultados e Discussão

Um espécime de *Margaritaria nobilis* foi coletado no município de Igarapé-açu (nordeste do Pará) e identificado por botânicos do Museu Paraense Emílio Goeldi (exsicata MG-191133). Os extratos hexânicos e metanólicos das folhas da planta foram obtidos por percolação, sendo que as soluções foram concentradas sob vácuo. O extrato metanólico foi submetido à partição com hexano, diclorometano, acetato de etila e *n*-butanol. As fases diclorometânica e acetato de etila do extrato metanólico foram fracionadas por cromatografia em coluna sobre sílica-gel, utilizando-se misturas de hexano, acetato de etila e metanol em gradiente crescente de polaridade como eluentes. Esse procedimento levou à obtenção de ésteres metílicos (54 mg), canferol (1; 46 mg), galato de metila (2; 23 mg), ácido gálico (3; 88 mg) e corilagina (4; 41 mg). A elucidação estrutural das substâncias, cujas estruturas encontram-se na Figura 1, foi feita com base nos dados de RMN e por comparação com os da literatura⁵⁻⁸.

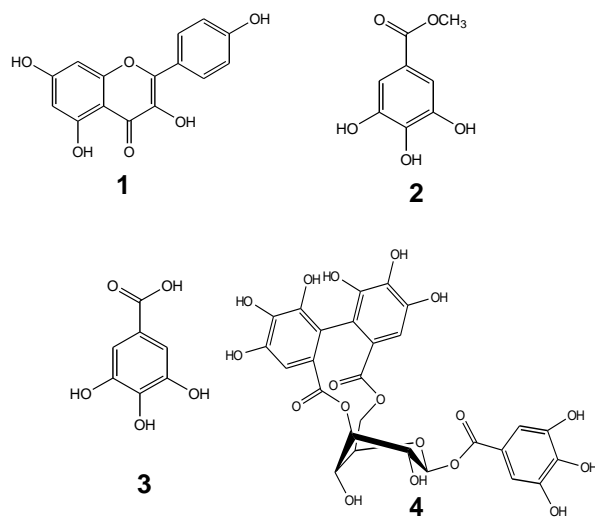


Figura 1. Estruturas das substâncias identificadas das folhas de *Margaritaria nobilis*.

Conclusões

O estudo químico de *Margaritaria nobilis* encontra-se em andamento e levou, até o momento, ao isolamento de compostos fenólicos, como principais constituintes, incluindo-se um flavonol, um tanino hidrolisável, além de ácido gálico e o respectivo éster metílico. A composição encontrada está de acordo com os de outras espécies de Euphorbiaceae s.l.

Agradecimentos

Fapespa (PA) e à Universidade Federal do Pará pelo apoio financeiro.

¹ Samuel, R. et al. *American Journal of Botany* **2005**, 92, 132.

² Secco, R., Cordeiro, L., Martins, E.R. *Phyllanthaceae in Lista de Espécies da Flora do Brasil*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro, **2010**.

³ Cazetta, E. et al. *Rev. Brasil. Bot.* **2008**, 31, 303.

⁴ Arbair, D. et al. *J. Chem. Soc. Perkin Trans.* **1991**, 1, 1863.

⁵ Vega et al. *J. Braz. Chem. Soc.* **2007**, 18, 1554.

⁶ Lee et al. *J. Chin. Chem. Soc.* **2005**, 52, 833-841.

⁷ Souza Filho, A.P.S. et al. *Planta Daninha*. **2006**, 24, 649-656.

⁸ Conegero et al. *Quim.Nova* **2003**, 26, 825-827.